

## ***Ciência no combate à Covid-19***

Pesquisadores do INCA  
monitoram pacientes e  
profissionais que contraíram a  
doença para rastrear variantes  
do coronavírus

Pág. 7



Pesquisadores do INCA monitoram pacientes e profissionais de saúde do Instituto que contraíram a Covid-19 e rastreiam mutações do coronavírus (SARS-CoV-2) nos casos de infecções e reinfecções em pessoas que já foram vacinadas. Na página 7, saiba mais sobre as conclusões desse estudo e do trabalho de vigilância genômica ativa, que analisa o comportamento do vírus com a evolução da pandemia. O acompanhamento é uma ferramenta importante para auxiliar na criação de novas estratégias de controle da doença.

Leia também, na página 6, sobre o lançamento da campanha Doe sangue para que o mundo continue pulando, promovida pela Organização Pan-Americana da Saúde. Jogadores da base do Fluminense deram o exemplo e doaram sangue no Instituto, que definiu os jovens como público-alvo da mobilização este ano.

A reportagem da página 8 apresenta a rígida rotina dos Centros de Material e Esterilização do INCA, áreas de apoio técnico responsáveis pelo processamento de roupas, instrumentais e materiais de suporte ventilatório. As equipes contam como adaptaram a intensa rotina de testes diários com a chegada da pandemia para que os pacientes de todas as unidades recebam tratamento seguro, além de garantir a segurança dos profissionais de saúde.

Na página 3, confira dicas da área de Fisioterapia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), que incentiva práticas de autocuidado para evitar o adoecimento e a exaustão física e mental. Os exercícios sugeridos de relaxamento, alongamento e respiração e as orientações sobre ergonomia são um excelente ponto de partida para promover o bem-estar no seu dia a dia.

Boa leitura!



**Organizado pela Capelania do HC IV, o projeto *Agente do Cuidado* promove momentos de reflexão entre as equipes de enfermagem da unidade**, com atenção especial para os servidores dedicados à ala de pacientes internados com Covid-19. Temas diversos ligados aos desafios diários dos profissionais, como *A arte da escuta* ou *Dores invisíveis*, dão o tom dos encontros semanais. A programação inclui visita do capelão aos andares de internação hospitalar para a mensagem temática, a exibição do trecho de um filme e apresentação musical.

**O desenvolvimento do novo conjunto de advertências sanitárias da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para produtos fumígenos derivados do tabaco terá a participação de profissionais do INCA.** André Szklo, Felipe Mendes e Tânia Cavalcante integram o Grupo Técnico de Especialistas instituído pela portaria nº 255, de 13 de maio de 2021. Caberá à equipe levantar os requisitos técnicos voltados a traçar a melhor estratégia para comunicação sobre os malefícios desses produtos, de acordo com o disposto na Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco.

**Com o tema *Risco nutricional e Covid-19: a presença de risco nutricional prévio indica pior prognóstico em pacientes com câncer avançado?***, nutricionistas do HC IV receberam, em junho, menção honrosa pelo segundo melhor trabalho científico do Congresso Ganepão 2021. O estudo contemplou dados coletados de março de 2020 a fevereiro de 2021 de pacientes internados com Covid-19 em todas as unidades assistenciais do INCA e demonstrou que pacientes com risco nutricional anterior à infecção apresentaram menor sobrevida e maior risco de mortalidade. Este é o terceiro ano consecutivo em que o grupo se destaca no congresso internacional de nutrição. Em 2020, a equipe conquistou o primeiro lugar.

informe INCA

Ano XXVI | Nº409 | JULHO 2021  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Giselle de Almeida e Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Celeste Ribeiro, Carlos Júnior, Carlos Leite, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula Bastos e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Gabriel Córdova (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Fotografia: Tatiana Freitas (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Dulce Couto (HC I); Micheli Souza (HC II); Neuza Cesária da Motta (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Rosa Teixeira (COAGE); Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afinca); Guilherme Costa (Direção-Geral); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (SE-CONICQ); Pedro Guimarães e Mônica Andrade (Assessoria de Imprensa).



## Práticas de autocuidado: ergonomia, alongamentos e relaxamento combatem exaustão física e mental

**A**utocuidado é necessário para minimizar o adoecimento. O alerta é da área de Fisioterapia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), que incentiva essa prática como forma de combater o cansaço físico e mental do dia a dia ou desencadeado por fatores de estresse, como a pandemia de Covid-19. Algumas das recomendações para promover o bem-estar da força de trabalho são orientações sobre ergonomia, aliadas a exercícios de relaxamento, alongamento e respiração.

Para prevenção de lesões osteomusculares, é fundamental fazer pausas por dez minutos com alongamentos, a cada duas horas trabalhadas, e ter atenção à postura no trabalho, em casa e durante atividades como dirigir, caminhar e viajar. Também é importante ter um breve intervalo antes de começar a próxima tarefa do dia, além de garantir horas suficientes de sono e o descanso entre plantões e atendimentos.

Uma rotina saudável para corpo e mente inclui cuidar da alimentação, praticar atividades físicas e evitar o consumo de tabaco, álcool e outras drogas, assim como manter contato com a família e os amigos sempre que possível.

### Música de fundo para acompanhar

A Fisioterapia da DISAT indica algumas práticas para relaxar a musculatura e sugere que sejam acompanhadas por música de fundo. Lembre-se de associar a respiração aos movimentos, que devem ser realizados sem pressa. “Se você tiver alguma limitação, só faça o exercício da respiração”, observa a fisioterapeuta Fátima Bussinger.

Sente-se confortavelmente em uma cadeira ou deite-se (nesse caso, dobre as pernas). Feche os olhos, inspire fundo pelo nariz e solte lentamente pela boca. Tente puxar o ar e soltá-lo em seguida, respirando pelo abdômen. Repita seis vezes, concentrando-se na respiração e não nos pensamentos.

Em seguida, una as mãos, eleve os braços e alongue seu corpo como se fosse tocar o teto. Permaneça nessa posição por dez segundos e relaxe os braços. Faça o mesmo movimento por mais cinco vezes. No final, balance os braços devagar.

Agora, sentado, leve o tronco adiante e deixe os braços caírem para a frente. Fique dez segundos nessa posição e retorne à postura inicial, por cinco vezes.



Deite-se com a barriga para cima e as pernas dobradas. Inspire profundamente e, ainda deitado, abrace as pernas, por dez segundos. Volte à posição inicial e repita os movimentos seis vezes.



No chão, sente-se nos calcanhares. Permaneça por dez segundos e retorne ao início. Faça o exercício seis vezes.

Por fim, deitado, mantenha uma perna esticada e a outra dobrada. Abrace a perna sobre o abdômen, com as mãos atrás do joelho. Fique assim por dez segundos e retorne à posição inicial. Repita seis vezes.

### Atenção à postura no dia a dia

Se as pausas são importantes, o cuidado com a saúde deve estar presente também nas tarefas cotidianas e durante o expediente. Para evitar dores e outras complicações, a atenção à postura precisa ser mantida mesmo no trabalho remoto.

O ideal é não permanecer sentado ou em pé por mais de duas horas. Alterne as posturas, levante-se sempre que possível e faça um alongamento. Evite locais fofos e baixos para deitar ou sentar e escolha uma cadeira confortável, adequada a você, ao usar o computador. Prefira uma que permita encostar as costas e colocar os pés no chão e tenha apoio para cotovelos e punhos. Se não for possível, apoie pelo menos os punhos.



Ajuste a luminosidade da casa e da tela para não forçar a visão e coloque o monitor a uma distância de 50 a 60 cm dos seus olhos. Procure uma posição que seja confortável para seu pescoço e evite movimentos de repetição com os ombros: coloque tudo o que for usar perto de você.

Além dessas dicas, que podem ser aplicadas no dia a dia, outras recomendações da área de Fisioterapia da DISAT podem ser solicitadas pelo e-mail [disat@inca.gov.br](mailto:disat@inca.gov.br), com o assunto “Orientações fisioterapia”.

## Câmara técnica avalia propostas de incorporação de novos equipamentos

**A** Câmara Técnica de Incorporação Tecnológica (CTIT), com apoio da Divisão de Planejamento, avaliou, no primeiro semestre de 2021, projetos de aquisição de novos equipamentos médico-hospitalares para o Instituto. O trabalho irá subsidiar a Comissão de Orçamento e Gestão do INCA na elaboração de um portfólio para prospectar recursos complementares, como verbas provenientes de emendas parlamentares.

O oncologista clínico Carlos José de Andrade, que coordena a CTIT, explica que as propostas foram avaliadas e ordenadas de modo a buscar sempre a melhor forma de investimento para o orçamento do Instituto e beneficiar o maior número possível de pessoas. Criada há cerca de 10 anos, a Câmara buscou, neste ciclo de atuação, aprimorar o formato da avaliação, a fim de aferir a qualidade e o impacto desses projetos e seu alinhamento aos objetivos estratégicos do INCA.



Uma das novas ferramentas de apoio para a tomada de decisões é a Mini-Health Technology Assessment (Mini-HTA), que consiste em perguntas orientadas que evidenciam os dados mais importantes para a avaliação. A outra é um questionário de validação que inclui o preenchimento da Matriz GUT (Gravidade, Urgência, Tendência), que expõe os principais problemas ou oportunidades na implementação de um projeto.

O trabalho da CTIT é realizado em conformidade com a Política de Reposição de Equipamentos Médico-Assistenciais (EMA) do INCA. “Dentre os critérios que levamos em conta para a escolha de uma tecnologia para a instituição, consideramos a eficácia, a segurança e a relação de custo-efetividade, além do impacto orçamentário no Instituto e os benefícios em sobrevida e na qualidade de vida do paciente”, explica Andrade.

## PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

### Estudos apontam terapias que aumentam sobrevida em tumores avançados

**D**ois estudos internacionais, com participação da chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico do INCA, Andreia Melo, demonstram a eficácia de medicamentos que aumentam a sobrevida de pacientes com câncer do colo do útero e de ovário. As conclusões foram apresentadas, respectivamente, na *European Society for Medical Oncology (Esmo) Virtual Plenary 2021* e na sessão plenária do *Society of Gynecologic Oncology (SGO) 2021 Annual Meeting on Women's Cancer*, promovido pela Society for Women's Health Research.

A pesquisa sobre câncer do colo do útero metastático comprovou que o cemiplimabe é a primeira imunoterapia (de segunda linha) a demonstrar ganho de sobrevida global, na comparação com o padrão utilizado na quimioterapia. O Brasil foi o principal recrutador de pacientes da investigação, que contou com 32 pacientes randomizadas do INCA. “Os estudos também mostram ganhos ou manutenção de qualidade de



Pesquisas conduzidas por Andreia Melo investigam tratamentos para câncer do colo do útero e de ovário

vida e no estado geral do paciente, o que é excelente”, explicou Andreia.

Já a segunda pesquisa avaliou pacientes de câncer de ovário recidivado avançado com mutação no gene BRCA que receberam duas ou mais linhas anteriores de quimioterapia. Os resultados apontam ganhos de sobrevida livre de progressão (em que a doença permanece estável) e qualidade de vida, com a aplicação de rucaparibe. O medicamento é utilizado em terapia-alvo, tratamento que usa drogas ou outras substâncias para identificar e atacar as células cancerígenas, com pouco dano às células saudáveis.

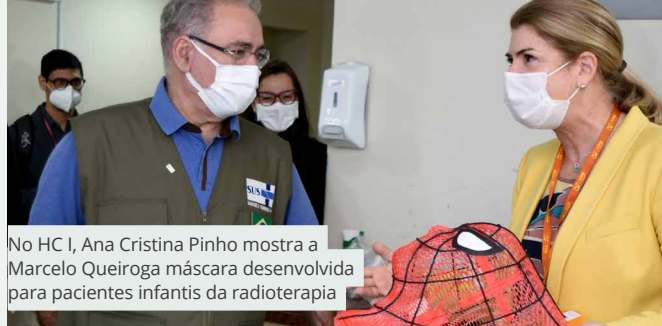
“Além disso, observamos outros aspectos positivos, como o fato de o medicamento ser oral e não intravenoso, o que é mais confortável para a paciente”, comparou Andreia.

## Durante visita, ministro da Saúde destaca relevância do INCA

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, visitou pela primeira vez o INCA no dia 10 de julho. Na ocasião, ele conheceu instalações do HC I e da Coordenação de Pesquisa e assistiu a uma apresentação sobre os principais programas e ações coordenados pelo Instituto, que participa da formulação e execução da Política Nacional de Atenção Oncológica.

A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, destacou pontos que fazem parte do Plano Estratégico do INCA 2020-2023, além de ações nacionais e internacionais desempenhadas por profissionais do Instituto e parcerias com outras instituições. “É uma grande honra receber o ministro da Saúde. É um sinal de imenso prestígio e respeito a essa instituição de 84 anos de existência”, afirmou a diretora.

Queiroga ressaltou que o INCA é um formador de políticas públicas e contribui para melhorar a qualidade de vida



No HC I, Ana Cristina Pinho mostra a Marcelo Queiroga máscara desenvolvida para pacientes infantis da radioterapia

da população. Ele afirmou, ainda, que o Instituto ganhará cada vez mais importância na pesquisa, no ensino e na assistência, já que a estimativa é que o câncer se torne a primeira causa de óbito no País em 2039. “Vivemos uma transição demográfica que fará com que o câncer lidere as estatísticas de mortes no Brasil, e nós já estamos nos preparando para esse futuro”, disse.

Após a apresentação, que contou com a presença de coordenadores e diretores do Instituto, a diretora-geral e o ministro visitaram vários setores do HC I e da Coordenação de Pesquisa, como Pediatria, Radioterapia e Biotério, além do Banco Nacional de Tumores.

Na Radioterapia, Marcelo Queiroga teve a oportunidade de conhecer o novo acelerador linear instalado no INCA em fevereiro, resultado da adesão ao Programa de Expansão da Radioterapia no SUS (PERSUS). O equipamento realiza, em média, 2 mil atendimentos por mês.

## Webinar debate fatores ambientais que aumentam risco de câncer

Os efeitos cancerígenos da poluição do ar e do escapamento de motores a diesel, bem como da radiação solar e do gás radônio foram alguns dos temas abordados no segundo webinar de lançamento do livro *Ambiente, Trabalho e Câncer - aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios*, realizado em 8 de junho. O evento, organizado em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 do mesmo mês, contou com apresentações e debates de capítulos da publicação, elaborada por profissionais da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, da Coordenação e Prevenção e Vigilância (CONPREV).

Responsável pela Área Técnica e uma das organizadoras do livro, Ubirani Otero afirmou que, no mundo, de um modo geral, há pouca prioridade para pesquisas sobre a situação do câncer relacionado a causas ambientais. “Essa exposição ocorre em níveis muito baixos, mas por longos



Profissionais do INCA e de outras instituições discutiram capítulos da publicação *Ambiente, Trabalho e Câncer*

períodos, aumentando a chance de desenvolvimento de tumores”, explicou.

Em sua palestra, o médico Ronaldo Corrêa citou os perigos da radiação solar, que provoca o câncer de pele, e da radiação ionizante, principalmente de fontes não naturais, que é responsável por mais de uma dúzia de tumores diferentes. Ele apontou que a oferta de equipamentos de exames radiológicos, especialmente os de tomografia computadorizada, aumentou a partir dos anos 80. “Estudo realizado nos EUA demonstrou que, 26 anos depois, em 2006, mais da metade da exposição da população americana às fontes de radiação ionizante passou a ser proveniente dos aparelhos de diagnóstico”, destacou.

**MAIS NA INTERNET:** Acesse o livro no link <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/ambiente-trabalho-e-cancer-aspectos-epidemiologicos-toxicologicos-e-regulatorios>



# Campanha incentivativa jovens a se tornarem doadores de sangue

**J**ogadores da base do Fluminense doaram sangue no INCA no dia 23 de junho. Eles atenderam ao chamado da campanha *Doe sangue para que o mundo continue pulsando*, lançada pela Organização Pan-Americana da Saúde no Dia Mundial do Doador de Sangue, comemorado em 14 de junho. Os jovens são o foco de atenção deste ano no Instituto, pois levantamento recente mostrou que apenas 29% dos doadores da instituição estão na faixa dos 18 aos 29 anos.

O atleta tricolor Deivisson de Sousa Silva, de 19 anos, doou sangue pela primeira vez e disse estar feliz em ajudar: “Quero ser um exemplo e vir doar sempre. Também pretendo motivar meus amigos para este gesto de amor ao próximo”.

Segundo a chefe do Serviço de Hemoterapia, Iara Motta, a conscientização é importante porque os doadores habituais do Instituto estão atingindo a faixa etária limite para o procedimento. “Precisamos que os mais novos entendam a necessidade da doação de sangue para um hospital”, ressaltou.



Deivisson de Sousa Silva, jogador da base do Fluminense, doou sangue pela primeira vez e promete voltar

Os pacientes com câncer precisam constantemente de sangue, até mesmo para cirurgias, como alerta a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho. “Por isso, necessitamos dessa mobilização de forma constante e com o maior número possível de doadores”, destacou.

Podem doar pessoas que têm de 16 a 69 anos, pesam mais de 50 quilos e estejam em boas condições de saúde. A lista inclui quem contraiu formas leves da Covid-19, a partir de 30 dias após os sintomas cessarem (casos mais graves são avaliados pelo Banco de Sangue antes da doação). Já pessoas com febre, gripe ou resfriado ficam impedidas de doar temporariamente, assim como grávidas e mulheres no pós-parto.

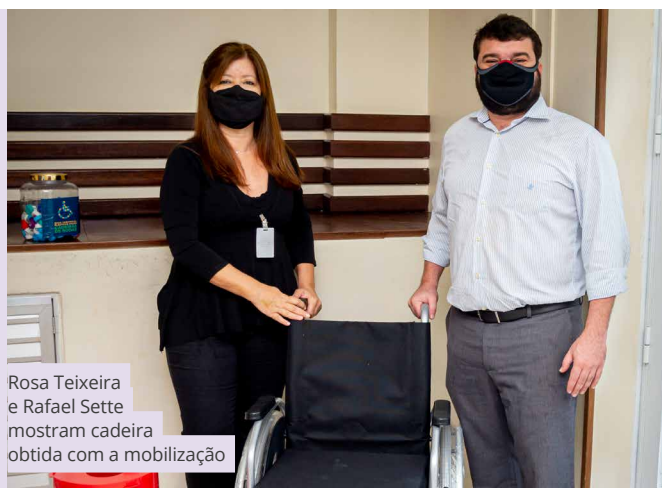
O Banco de Sangue (Praça Cruz Vermelha, 23, 2º andar, Centro do Rio) funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30, e aos sábados, das 8h às 12h. Outras informações podem ser obtidas pelos telefones (21) 3207-1021 e (21) 3207-1580.

# Tampinhas recicladas são convertidas em cadeira de rodas doada ao INCA

**G**raças à adesão da força de trabalho a uma campanha de reciclagem promovida internamente pela Comissão de Gerenciamento de Resíduos, o INCA conta com uma nova cadeira de rodas. O equipamento foi doado em junho pela ONG Soul Ambiental, em troca de 300 quilos de tampinhas plásticas arrecadadas em diversas unidades do Instituto.

“É um ganho duplo, porque nós impedimos que esse material plástico chegasse ao meio ambiente, realizando a reciclagem das tampinhas, e essa ação ainda pôde beneficiar o HC IV, unidade que mais precisava de uma cadeira extra no momento”, observou a integrante da Comissão de Gerenciamento de Resíduos Rosa Teixeira.

O diretor da ONG, Rafael Sette, também comemora o resultado da ação. “A parceria com o INCA atende a duas



Rosa Teixeira e Rafael Sette mostram cadeira obtida com a mobilização

das principais bandeiras da Soul Ambiental, a acessibilidade e a sustentabilidade”, afirmou.



A campanha de recolhimento das tampinhas, que começou em janeiro de 2020, será mantida, e a equipe de Administração Predial do prédio da Marquês de Pombal continuará incentivando os profissionais e voluntários do Instituto a colaborarem com a iniciativa.

## Pesquisadores do Instituto monitoram variantes do coronavírus em pacientes e profissionais infectados

**A**vigilância genômica ativa, que consiste em acompanhar as mudanças na sequência genética do vírus, é um trabalho fundamental para o controle da pandemia de Covid-19. Com essa finalidade, pesquisadores do INCA vêm monitorando, desde o fim de 2020, pacientes e profissionais de saúde do Instituto que contraíram a doença. Atualmente, o estudo investiga a prevalência de variantes de preocupação (VOC) do coronavírus (SARS-CoV-2) nos casos de infecções e reinfecções em pessoas que já foram vacinadas.

“Rastreamento de mutações, seguimento da evolução da pandemia e discussão das possibilidades de contenção da infecção são possibilitados pela vigilância genômica ativa. É só dessa maneira que conseguiremos acompanhar o comportamento do vírus e criar novas estratégias para lidar com ele, podendo nos antecipar a situações agravantes”, explicou o pesquisador Marcelo Soares, responsável pelo Programa de Oncovirologia do INCA e líder da equipe que conduz a atividade.

O artigo inédito *Novas infecções por variantes de preocupação do SARS-CoV-2 após infecções naturais e pós-vacinação*, assinado pelos pesquisadores Livia Ramos Goes, Juliana Domett Siqueira e Marcelo Soares, foi publicado na revista *Infection, Genetics and Evolution*, no mês de julho. O estudo analisou 72 infecções recentes, de janeiro a março de 2021, no decorrer da segunda onda da Covid-19 no País, em pacientes e profissionais de saúde do INCA.

Um dos aspectos que mais chamou a atenção dos autores foi o da prevalência de 97% de VOC entre os sujeitos estudados. Na maior parte do grupo, foram registradas as variantes gama (P.1) e P.2, as cepas de Manaus e do Rio de Janeiro, respectivamente. Também foram encontradas algumas pessoas infectadas pela variante alfa (B.1.1.7), do Reino Unido.

Seis participantes haviam sido vacinados, com uma ou duas doses (todos profissionais de saúde, imunizados com Oxford/AstraZeneca ou Coronavac, as duas vacinas inicialmente disponíveis no País). Outros cinco apresentaram casos de reinfecção, sendo dois também parte do grupo vacinado (cada um com um tipo de vacina). “Os resultados mostram que tanto a infecção prévia quanto a vacinação não são capazes de conferir capacidade imunizante esterilizante contra as novas variantes de preocupação”, destacou Marcelo.

Apesar disso, o pesquisador reforça o efeito protetivo da imunização, já que os seis vacinados apresentaram sintomas leves ou moderados da Covid-19. “É fundamental agilizarmos e seguirmos com a vacinação em massa da população, pois a vacina reduz a transmissibilidade



Juliana Siqueira e Livia Goes integram o grupo que faz o trabalho de vigilância genômica ativa do SARS-CoV-2

e, em caso de infecção, os sintomas costumam ser mais leves”, concluiu.

Outro desdobramento desse trabalho a médio e longo prazos será investigar como se comportam as infecções por VOC em pacientes com câncer vacinados.

### Mutações aumentam infecciosidade do vírus

A vigilância genômica em tempo real feita pelo Programa de Oncovirologia do INCA integra todo o monitoramento do novo coronavírus que tem sido feito pelo Ministério da Saúde no Brasil. No Rio de Janeiro, o Instituto, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) são os únicos responsáveis por esse tipo de sequenciamento, dada a especialização e os equipamentos necessários para esse trabalho.

Segundo Marcelo, o fato de o SARS-CoV-2 ter RNA como material genético o torna mais propenso a sofrer mutações quando comparado aos vírus de DNA. Isso significa dizer que, quanto mais pessoas forem infectadas, maiores serão as chances de os vírus serem multiplicados, o que aumenta também as possibilidades de surgimento de novas mutações.

No contexto brasileiro, a maior preocupação atual é com a variante gama, que, segundo os especialistas, tem maior capacidade de infecciosidade e transmissibilidade. Também há interesse em investigar se as novas mutações agravam os sintomas dos pacientes ou se permitem ao vírus infectar pessoas mais jovens e crianças.

“Há muitas situações novas surgindo na pandemia. Por isso, é fundamental continuarmos seguindo as medidas de proteção. No Brasil, frequentemente, esses casos de infecção por VOCs em pessoas que já foram infectadas ou vacinadas estão ligados à variante gama”, observou o pesquisador.



## Rotina rígida dos Centros de Material e Esterilização previne infecção hospitalar

Imprescindíveis para a prevenção de infecção hospitalar, os Centros de Material e Esterilização (CME) do INCA são as áreas de apoio técnico que dão suporte para quase todos os setores dos hospitais e que processam roupas, instrumentais e materiais de suporte ventilatório. A rotina de testes diários inclui a inspeção, o preparo e a esterilização das peças, além da verificação da qualidade da água e das condições climáticas ideais para o armazenamento adequado dos objetos. É uma assistência essencial para que os pacientes recebam tratamento seguro e procedimentos livres de contaminação.

Com a pandemia, as equipes adotaram estratégias ainda mais rígidas para evitar a infecção acidental pelo vírus da Covid-19. Entre outras ações, o CME do HC I estipulou dois horários fixos para o recebimento de material contaminado pelo coronavírus, em contêiner fechado e identificado, a fim de minimizar a exposição ocupacional. Além disso, a limpeza manual foi substituída pela automatizada, seguida pelo processo de termodesinfecção.

“A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar foi uma grande parceira no processo de treinamento dos profissionais, o que proporcionou maior segurança nas novas rotinas implementadas no CME”, explicou Sérgio de Jesus, enfermeiro responsável pelo setor na unidade.

### Protocolos de segurança contra a Covid-19

No HC II, foram feitas simulações realísticas de possíveis cenários que poderiam ser enfrentados ao longo da pandemia, e novos protocolos asseguraram a qualidade no processamento de materiais. A força de trabalho também teve aulas específicas sobre os cuidados necessários com a paramentação e a desparamentação para o



Thaís Falcão (segunda à direita) com alguns integrantes do CME do HC II: segurança dos profissionais e padrão dos processos de esterilização



Sérgio de Jesus (centro), com parte da equipe do CME do HC I, destaca treinamento reforçado e novas estratégias de limpeza na pandemia

manuseio de peças e objetos contaminados. Já os maqueiros aprenderam a melhor forma de transportar as peças de forma segura.

Segundo as enfermeiras Thaís Falcão e Lilia Pedrada, responsáveis pelo CME da unidade, a preocupação foi constante, porque o trabalho da equipe repercute em todos os pacientes e setores do hospital. “Nossa exposição ao vírus é cotidiana. A preocupação foi, sobretudo, garantir a segurança dos profissionais e manter o padrão dos processos de esterilização”, afirmou Thaís.



Carolina Mendonça (quarta à direita), com profissionais do CME do HC III: setor ainda mais coeso para garantir controle da Covid-19

Assim como os outros CMEs, o do HC III passou por atualização para a recepção e tratamento dos materiais contaminados, em alinhamento com as diretrizes dos órgãos de saúde e as recomendações sanitárias. A enfermeira Carolina Mendonça, responsável pelo setor, conta que a utilização correta dos equipamentos de proteção individual e a automatização dos processos de limpeza e desinfecção foram os maiores aliados contra o adoecimento dos profissionais.

A área registrou demanda alta desde o início da pandemia, quando diversos setores da unidade incorporaram novas rotinas de segurança e precisaram de mais apoio. “Nossa mão de obra é especializada. Nessa fase, a equipe ficou mais coesa e mais cuidadosa, diante das incertezas e dos temores naturais do momento vivido, além de perceber de forma mais clara sua responsabilidade e importância na engrenagem hospitalar, no controle da infecção pela Covid-19”, analisou Carolina.



## Ambulatório de estomaterapia centraliza atendimentos no HC I

**A** área de Estomaterapia do HC I ampliou sua atuação e passou a centralizar o cuidado de lesões por pressão que eram antes de responsabilidade de cada clínica da unidade. O setor também retomou o atendimento intra-hospitalar aos pacientes estomizados e com feridas complexas.

“Além das orientações durante a internação e a alta dos pacientes que passam por cirurgias geradoras de estomas, fazemos a busca ativa e o acompanhamento daqueles com lesão por pressão de todas as enfermarias cirúrgicas e clínicas. Eles são encaminhados para o Ambulatório de Estomaterapia”, afirmou Lílían Diniz Corrêa, uma das duas enfermeiras estomaterapeutas responsáveis pelo ambulatório.

A mudança foi promovida pela Divisão de Enfermagem do HC I e pela Comissão de Cuidados com a Pele do INCA, em março. Um dos próximos passos da equipe é reunir dados para traçar o perfil dos tipos de lesão mais comuns



As enfermeiras Daniela Silva e Lílían Corrêa são responsáveis pelo serviço na unidade

e identificar se elas foram adquiridas no hospital ou se já existiam antes da internação. “Isso vai subsidiar futuras ações de prevenção de lesões cutâneas, o que permitirá melhorar cada vez mais a qualidade do cuidado”, explicou a enfermeira Daniela Ferreira da Silva, nova integrante do serviço.

Segundo a presidente da Comissão de Cuidados com a Pele, Lucimere Maria dos Santos, a proposta de centralização, como a implementada pelo HC I, será levada futuramente para as outras unidades do Instituto. “Os profissionais da saúde se preocupam muito com a busca pela padronização do tratamento dessas lesões. Toda instituição de saúde que lida com pacientes com esse risco precisa apresentar seus indicadores, e a centralização contribui para a obtenção de números mais fidedignos. Os resultados vão mostrar se estamos conseguindo reduzir as lesões e vamos evitar a subnotificação”, avaliou.

## Comissão atua para promoção de ambiente seguro no HC II

**P**roporcionar um ambiente com menos riscos para pacientes, familiares, profissionais e visitantes é o objetivo da Comissão de Ambiente Hospitalar Seguro (CAHS) do HC II. No início dos trabalhos do grupo, foi reformulado o *check-list* que avalia diversos aspectos da segurança no ambiente hospitalar. Com base nesse novo instrumento, os setores do HC II passaram por uma vistoria, e a CAHS propôs ações de melhoria às lideranças e à Direção da unidade.

Criada em 2006, a comissão atua de forma multiprofissional e reúne representantes de diversas áreas, como Engenharia Clínica, Engenharia de Infraestrutura, Gerência de Risco, Saúde do Trabalhador, Farmácia, Enfermagem, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Qualidade.

O grupo, que tem como foco no momento a prevenção de incêndios, planeja a implantação de melhorias após terem sido vistoriadas as instalações físicas de copas e locais



Liderada por Antônio José da Silva Neto (centro), a equipe da CAHS reúne representantes de diversas áreas

utilizados como copa na unidade. As propostas incluem a proibição do uso de aparelhos que apresentam risco maior de incêndio, com permissão apenas de micro-ondas, cafeteiras e sanduicheiras, além da revisão da rede elétrica pela equipe de manutenção e a definição da CAHS como agente fiscalizador permanente.

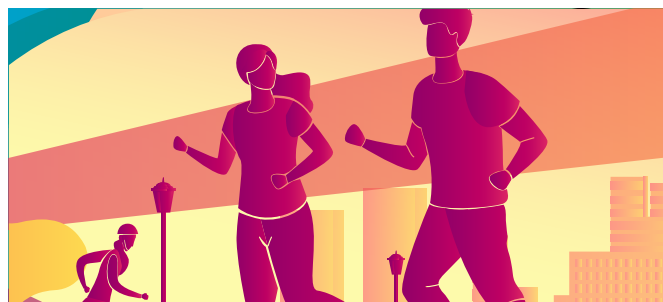
“Incêndios que ocorreram recentemente em hospitais foram um alerta para a unidade e reforçaram a importância de promover ações de prevenção para garantir um ambiente hospitalar seguro”, explica o chefe do Serviço de Administração Hospitalar do HC II e responsável pela comissão, Antônio José da Silva Neto.

## Guia recomenda atividade física para vida mais saudável

Incentivar que as pessoas tenham hábitos mais saudáveis e melhor qualidade de vida por meio da atividade física. Esse é o objetivo do primeiro *Guia de Atividade Física para a População Brasileira*, lançado em junho pelo Ministério da Saúde e produzido com a colaboração do INCA. Na publicação, é possível encontrar recomendações de frequência, duração e intensidade das atividades para diferentes ciclos de vida e condições de saúde. O Instituto participou dos debates sobre as práticas que contribuem para a prevenção e o controle do câncer.

“O guia tem potencial de ser um indutor de políticas públicas que não só ampliem o acesso da população às atividades físicas como também estimulem que esse seja um hábito”, explicou Fabio Carvalho, profissional de Educação Física da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer do INCA e membro do grupo de trabalho que elaborou o documento.

De acordo com o guia, é importante lembrar que a prática de atividade física não depende somente de uma decisão



pessoal. Existem diversos fatores individuais, coletivos, ambientais, culturais, econômicos e políticos que facilitam ou dificultam que se tenha uma vida mais ativa. A publicação recomenda que o cidadão converse com as pessoas à sua volta sobre esses pontos e procure os representantes da prefeitura e do governo do Estado para saber como a comunidade pode tornar sua localidade mais favorável para a prática de atividade física.

“O guia mostra que não é preciso gastar dinheiro para adotar esse hábito. Você pode fazer as atividades que estiverem ao seu alcance, como caminhar, correr, pedalar, subir escadas, dançar e passear com animais de estimação, por exemplo”, avaliou Fabio.

**MAIS NA INTERNET:** Acesse o guia e saiba mais sobre os benefícios da atividade física na prevenção do câncer em <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/prevencao-e-fatores-de-risco/atividade-fisica>

## HUMANIZAÇÃO

### NAVE mantém funcionamento por canais remotos na pandemia

O Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (NAVE), que promove assistência espiritual e inter-religiosa aos pacientes, acompanhantes, familiares e profissionais do INCA, passou por mudanças para se adaptar à pandemia de Covid-19 sem descuidar das suas principais atividades. Como o trabalho presencial foi reduzido, foram implementados o atendimento remoto por telefone e os grupos de oração a distância.

O atendimento remoto está disponível pelo telefone (21) 99405-4641, que também funciona como WhatsApp. Já o grupo de oração, chamado de Comunidade Orante, atende pedidos diariamente, de manhã e à tarde. “Nós acompanhamos a situação dos pacientes. Entramos em contato para saber se desejam que as orações continuem. E, em casos de falecimento, seguimos por mais



José Adalberto Oliveira diz que procura pelo grupo aumentou no último ano

uma semana com as orações voltadas para os familiares”, explicou o coordenador do NAVE, José Adalberto Oliveira.

O núcleo está alinhado às diretrizes da Política Nacional de Humanização e à própria definição de saúde da Organização Mundial da Saúde, que reconhece a relação entre espiritualidade e saúde como fator que contribui para o bem-estar do ser humano. Desde o ano passado, o grupo registrou aumento da procura por parte dos profissionais do Instituto, em decorrência do estresse provocado pela pandemia.

Pelo site [webradionave.com](http://webradionave.com), é possível acompanhar encontros de ajuda espiritual de acordo com a orientação religiosa da pessoa e também ter acesso a mensagens de otimismo e músicas inspiradoras. Quem desejar entrar em contato com o NAVE, pode usar o e-mail [nave.hc1@inca.gov.br](mailto:nave.hc1@inca.gov.br) ou ligar para o telefone 3207-4539.



### Descubra os principais sintomas de câncer cerebral

**S**egundo estimativa do INCA, serão diagnosticados este ano, no Brasil, cerca de 11.100 novos casos de câncer cerebral (5.870 em homens e 5.230 em mulheres). Esse tipo da doença é, atualmente, o décimo mais incidente na população brasileira, excluindo-se os de pele não melanoma. As metástases cerebrais (tumores secundários) de outros tipos de câncer, como pulmão e mama, são os tumores intracranianos mais comuns nos adultos, representando mais de metade dos tumores cerebrais nessa população.

Os tumores primários do sistema nervoso central podem ocorrer em pessoas de qualquer idade, mas são comuns na população adulta, em especial indivíduos mais velhos. São, ainda, os tumores sólidos mais frequentes na infância.

Alguns dos principais sintomas são dor de cabeça persistente e progressiva, vômitos e convulsão, além de alterações visuais, sensitivas, motoras e da fala. A ocorrência



de crises epiléticas é um dos sinais de alerta para a procura por um especialista.

“Principalmente em adultos, o surgimento de epilepsia deve ser sempre investigado logo, porque pode ser um tumor cerebral”, ressaltou o cirurgião e chefe da Seção de Neurocirurgia do Instituto, Antonio Aversa.

Apesar do aumento recente do conhecimento da biologia molecular desses tumores, não existem muitos fatores de risco definidos. Algumas poucas doenças genéticas como a neurofibromatose e a Síndrome de Li Fraumeni são associadas a maior incidência. A exposição à radioterapia prévia e até mesmo a raios-X e tomografias em excesso elevariam também o risco de tumores intracranianos, segundo Aversa.

*\* Com informações da Agência Brasil*



### DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!



Se seu pet apresenta sintomas de ansiedade ou estresse, uma boa dica é incentivá-lo a praticar atividades físicas. Ao gastar energia, os animais produzem endorfina, que proporciona bem-estar e evita que eles fiquem frustrados e tenham comportamentos destrutivos. Além disso, os exercícios são importantes para a saúde dos bichinhos como um todo, ao reduzir os riscos de eles desenvolverem problemas nas articulações, diabetes e alguns tipos de câncer.

Os estímulos podem ser em forma de brincadeiras como lançamento de bolinhas, cabo de guerra ou com brinquedos interativos. No caso dos gatos, é interessante oferecer arranhadores e ambientes enriquecidos com prateleiras, tocas e nichos. Um passeio ao ar livre e a exposição ao sol também são benéficos aos animais por ajudarem na absorção da vitamina D.

*Fonte: Revista Casa e Jardim*



### GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **DIA DOS PAIS**.



#### TEMA: AVÓS

O analista em ciência e tecnologia **Sylvio Cezar de Oliveira Campos**, do Serviço de Patrimônio, com a neta, Clarissa

## ORGULHO DE SER INCA

**Cristiane das Graças Pinto de Oliveira**  
Responsável pela Central de Internação do HC I

**C**ristiane das Graças Pinto de Oliveira completa 25 anos de dedicação profissional ao INCA em agosto. Ela começou sua trajetória na instituição por meio de concurso público, como assistente em ciência e tecnologia no ano de 1996, no setor de Farmácia do HC I. Formada em Análise de Sistemas pela Universidade Salgado de Oliveira (Unverso) e pós-graduada em Segurança em Redes de Computadores pela Universidade Estácio de Sá, também atuou na área de Tecnologia da Informação da unidade, realizando atendimentos técnicos. Em 2007, passou a compor a equipe da Central de Internação do HC I, setor pelo qual se tornou responsável há três anos.

“Crescer profissionalmente em conjunto com o Instituto tem sido gratificante, pois a qualidade do cuidado e da atenção dados aos nossos pacientes sempre foi a minha meta. Aprendi com meus pais que devemos ajudar o próximo e fazer o bem como fazemos a nós mesmos. Trabalhar aqui é informar, documentar, orientar e conduzir as pessoas, contribuindo para minorar seus sofrimentos. Um momento marcante para mim foi ter participado da primeira turma do curso de brigadistas do INCA, no quartel do Corpo de Bombeiros em Guadalupe. Como percussionista de música popular e erudita, também tive a oportunidade de participar por diversas vezes de eventos musicais em nossa instituição, de apresentações do Prata da Casa, que destaca talentos da força de trabalho, e com o Grupo Batuke. Só tenho a agradecer ao INCA, que sempre me recebeu de braços abertos.”



### O INCA quer conhecer você ! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

## EM BREVE

**No Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado em 29 de agosto, o INCA vai dar continuidade às ações de incentivo à cessação do tabagismo iniciadas no Dia Mundial sem Tabaco, celebrado em 31 de maio.** A mobilização, que segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde, terá foco especial na busca pela conscientização do público jovem sobre os danos causados pelo tabaco.

**O Dia dos Pais, comemorado em 8 de agosto, ganhará uma menção especial na próxima edição do *Informe INCA*.** Em comemoração à data, um profissional do Instituto poderá ter sua foto publicada com seu filho ou seu pai na seção Galeria INCA. As imagens podem ser enviadas para o e-mail [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br), incluindo nome completo do autor, setor, cargo e telefone para contato.